IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE ON-LINE

PSICOLOGIA DA SAUDE: O PAPEL DO PSICOLOGO EM PRÁTICAS GRUPAIS NA ATENÇAO BÁSICA DE SAÚDE

LUCIANA ALINE FARIAS DE MELO; ANA MARIA SÁ BARRETO MACIEL;

RESUMO

O presente estudo visou discutir a necessidade de superação de práticas “engessadas” pelos profissionais na Atenção Básica. Assim tem-se por objetivos expor a necessidade da psicologia em superar modelos tradicionais de saúde e discorrer sobre conceitos de Atenção básica, psicologia da saúde e processos grupais, além de propor a percepção de um cuidado voltado para grupos no contexto da Atenção Básica de Saúde. Para tanto foram consultados materiais já publicados em livros ou sites a respeito do tema. Tendo como resultados a discussão e achados relevantes aos objetivos propostos, compreendendo que a Psicologia da Saúde entende o sujeito em sua totalidade e que a atuação grupal contribui no processo de saúde e doença dos indivíduos, além disso, uma perspectiva teórica que permite transcender o espaço definido por alguns como clínica seria a inserção desse profissional em promoção de saúde na modalidade de práticas grupais, pois, a atenção primaria é vista como um nível importante dessas ações em saúde e intensifica o cuidado nas ações em saúde na promoção e prevenção de doenças. A partir disso, é possível reconhecer que o trabalho do psicólogo em saúde no contexto de atenção básica, é complexo e requer um modelo dinâmico visando a intervenção com grupos, pois, este contribui para o trabalho em saúde coletiva e publica e sugere a necessidade de reformulação dos modos de atuação do Psicólogo em saúde, a fim de proporcionar uma melhor qualificação desses profissionais e quebra de barreiras de práticas hegemônicas ou “engessadas” que tanto são utilizadas nesse contexto.

Palavras-chave: Psicologia; Dinâmica de grupo; Atenção Primaria; Superação; Modelos tradicionais;

1 INTRODUÇÃO

A ciência psicológica enquanto profissão é muito recente, tendo em vista que a sua regulamentação aconteceu pela Lei N 4.119 de 27 de agosto de 1962, há 50 anos atras. Junto a esse processo a necessidade de superação de modelos tradicionais e de transformações na área da saúde também é demarcada nesse processo. Nisso, inúmeras inquietações se apresentam na medida que nos deparamos a respeito de práticas “engessadas” a assistência a população e a saúde desses indivíduos.

Assim sendo, este trabalho limita-se a apresentar a saúde e a atuação do psicólogo em práticas grupais na atenção básica de saúde, tendo em vista que este exige um fazer e refazer das práticas psicológicas, envolvendo -se em uma disponibilidade de transformação na sua atuação. Além disso, a participação dos demais profissionais envolvidos na Atenção Básica de Saúde também é de suma importância, pois, auxiliam no processo de identificação das dinâmicas e demandas especificas daquela comunidade, e que as práticas como as grupais vem para favorecer esse processo participativo e de construção em saúde.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18990

Por fim, tendo a saúde como um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades (OMS,1946) e a Psicologia, enquanto, papel importante e demarcador do desenvolvimento de saúde humana; não somente a saúde mental, mas uma amplitude desse processo. O presente trabalho tem por objetivo geral expor a necessidade da psicologia em superar modelos tradicionais de saúde. E como objetivos específicos explorar e discorrer sobre a definição dos conceitos de Atenção básica, psicologia da saúde e processos grupais, além de propor a percepção de um cuidado voltado para grupos, ao invés de um serviço individualizado em Psicologia no campo de Atenção Básica de Saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este resumo é orientado numa pesquisa a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica "constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Compreendendo a psicologia da saúde e atenção básica

A muito tempo e desde a sua regulamentação enquanto profissão, a psicologia vem procurando expandir e ampliar o seu campo de atuação. Ao que antes era restrito a clínica, com ambiente fechado, implicado em práticas terapêuticas-curativas a fim de solucionar "problemas" relacionados ao comportamento. Hoje, se vê uma vasta expansão para outras áreas como as organizacionais, jurídica, educacional, atenção primaria, hospitalar etc.

Com essa ruptura, além de compreender esse sujeito em sua totalidade é também considerado o processo de saúde-doença e seus determinantes sociais implicados. Assim, muitos profissionais debruçando-se na recente área consolidada internacionalmente pela *American Psychological Association* em 1970, denominada Psicologia da saúde (Castro; Bornholdt, 2004), que a partir de conceitos amplos visa intervir e compreender o sujeito a partir da sua relação com o processo de saúde e doença, além de práticas de prevenção e promoção de saúde não apenas voltado para a saúde mental, mas também para o físico e indo mais além ao social. A Psicologia da Saúde:

> seria o conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais específicas da Psicologia, utilizadas para a promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento das doenças, identificação da etiologia e diagnóstico relacionados à saúde, doença e disfunções, para a análise do sistema de atenção à saúde e formação de políticas de saúde (Matarazzo, 1980, p. 815).

Dessa maneira, percebe-se uma variação no sentido ao qual se destina o psicólogo que atua nessa área, o foco que antes era dado apenas na clínica com um olhar reduzido de diagnóstico ou a "psicologização" desse ser, a saúde chega com uma novidade em ações que abarcam as situações existenciais, físicas e sociais do paciente, promovendo e intervindo sobre as diferentes marcas do que vem a ser saúde para melhoria da qualidade de vida destes. Com essa integração de sentidos e ações o psicólogo passa a elaborar políticas de saúde e cuidados a esse paciente com atuação multidisciplinar entre os diferentes saberes.

Em consequência disso, dentre os campos de atuação dessa prática centra-se a atenção primaria, secundaria e terciaria (Castro; Bornholdt, 2004), e ênfases nas possibilidades dos profissionais se realizarem na clínica escola, no hospital, ou em unidades públicas de saúde

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18990

(Braga A.; Daltro M.; Danon C; 2012). Dessa forma, temos como porta de entrada para os cuidados em saúde pública, a Atenção Básica de saúde que se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (Ministério da Saúde, 2006).

Logo, atuar na perspectiva da promoção da saúde, em grupos na comunidade, implica modificações nos modelos técnico-assistenciais (Maron;Guzzo; Grando, 2014), no passo que a Atenção básica considera- a como de suma importância, pois, o usuário que busca esse serviço é visto em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural, buscando promover, prevenir e tratar doenças, além de reduzir danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (Ministério da Saúde, 2006). Visto que esta abarca o ser e o seu cuidado com um "leque" de possibilidades para a saúde deste individuo, com objetivo de propor ações educativas e levando em consideração o Sistema Único de Saúde (SUS) que seus cuidados em saúde são transformadores, e não se restringe a prática médica.

b) Compreensão grupal e cuidados em Unidade Básica de saúde por Psicólogos

Na medida que a psicologia tem ocupado outros espaços de atuação como já citado acima, as práticas instrumentais de aplicação do fazer psicológico também tem sofrido impactos, e como alternativa para os modelos tradicionais da clínica individual, encontramos, a presença da perspectiva grupal.

Diante disso, a palavra grupo vem do latim que pode ser compreendido como um amontoado, nó, laço, ou também como um conjunto de indivíduos que reunidos formam um todo. Segundo, Kurt Lewin (1978) o grupo é mais do que a soma de seus integrantes, possui uma estrutura própria, objetivos e relações com outros grupos. Assim, o grupo pode ser definido como um lugar de características próprias, únicas daqueles indivíduos que o participam, onde a interação e articulação de diferentes histórias é muito forte. Assim,

> Pensar o grupo como processo grupal permite captar seu movimento permanente, seja na realização de suas tarefas, seja na construção de sua identidade, seja nas suas "idas e vindas" em torno da produção de seus projetos coletivos e na dialética permanente do seu transitar entre esses projetos e os interesses individuais. O grupo é, com certeza, o lugar da multiplicidade e não da homogeneidade. Seu desafio é a construção de um projeto coletivo a partir das heterogeneidades de seus membros. Partindo dessas premissas não faz sentido uma definição fechada, acabada do grupo. Ele está sempre por fazer- se, está todo momento em construção, em processo, avaliando e produzindo sua história, a partir da história de cada um e de suas implicações na história coletiva (Vieira-Silva, 2000, p.16).

Em consequência disso encontramos diversos significados para o que se vem a ser grupo. Um grupo ele não se faz sozinho, se faz na construção com o outro e naquilo que se transforma, transcende a existência do ser humano, conceituá-lo seria reduzir e diminuir a complexidade das diversas nuances e implicações vividas por um grupo, e este é mais do que a soma dos seus membros, é uma totalidade dinâmica que não resulta apenas de seus integrantes (Lewin, K; 1978).

A partir disso, a prática grupal, enquanto finalidade terapêutica e de cuidado é muita antiga, visto que desde a década de 1905, com Pratt e seus pacientes tuberculosos é demonstrado a sua eficácia e efeitos significativos para esses pacientes que buscam um cuidado a saúde, e tendo o grupo como uma estrutura social, em que os indivíduos se constituem e constroem juntos e a atenção básica como um dos campos de atuação psi. O autor Pichon Reviere vem nos propor a técnica de grupos operativos que consiste em um trabalho grupal, cujo objetivo é

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18990

promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos (BASTOS, 2010), este pode ser de ensino-aprendizagem (grupos de reflexão), institucionais (empresas, escolas,igrejas), e comunitários (grupos de saúde) (ZIMERMAN,2007).

O grupo operativo é uma das modalidades de grupo a serem trabalhadas dentro das Unidades de Saúde, escolas, hospitais, clínicas escolas, organizações etc. Como já dito anteriormente, o que distingue um grupo do outro, é a finalidade a que se destina, a tarefa a ser desenvolvida. Mediados por atividades, os integrantes do grupo passam a interagir e se relacionar, e no grupo operativo no cenário de ensino-aprendizagem, os indivíduos trabalham em relação a um tópico (SANTOS *et al*., 2016).

Tal contexto destaca a relevância do profissional Psicólogo em atuar de modo a contribuir no processo de saúde e doença com práticas grupais na atenção básica de saúde, o grupo se destaca por ser esse lugar de troca, de discussão e incentivo a busca por informações. Tendo em vista que é um campo em que à presença de interação de diferentes saberes o que favorece para a construção ativa, tanto do profissional, quanto da comunidade.

c) A necessidade de superação dos modelos tradicionais em saúde

Por fim, aqui destaco a necessidade de superação dos modelos tradicionais de saúde psicológica no campo de atenção básica em saúde e a necessidade de formular novas políticas de saúde neste ambiente. Como já dito anteriormente, as ações e serviços prestados pela Atenção básica vão além de cuidados médicos hegemônicos e tem como base a necessidade descrita pela população. Com isso, uma perspectiva teórica que permite transcender o espaço definido por alguns como clínica seria a inserção do psicólogo em promoção de saúde na modalidade de práticas grupais. Pois, a Atenção Primaria de Saúde seria um nível importante não somente para a prevenção e a promoção da saúde, mas também como estratégia que objetiva o desenvolvimento socioeconômico dos países (Starfield, 2002) e

> A experiência do trabalho em grupo pode facilitar a produção coletiva de conhecimento e a reflexão acerca da realidade vivenciada pelos seus membros, valorizando a troca de conhecimento e os saberes técnicos e científicos, oportunizando, ainda, aos participantes, novas estratégias de enfrentamento dos desafios que, muitas vezes, fazem parte das suas situações de vida (MARON, GUZZO)

Nesse sentido, a prática grupal encontra-se como forte aliado para as práticas em saúde e como construção mútua dos usuários, além de possibilitar o controle, a manutenção, os cuidados em saúde; objetivos estes implicados e trazidos pela Psicologia da saúde. Além disso, traz novas perspectivas de cuidado e adoção de estratégias ao coletivo para a psicologia. Pois, a atuação deste profissional nessas instituições não é uma tarefa nada fácil, tendo em vista o pouco investimento e recurso por parte do governo, além da dificuldade para adequar-se as dinâmicas e condições trazidas pelo Sistema Único de saúde.

Assim, considera-se importante a busca pelo profissional por aportes teóricos e práticos que fundamentam a sua prática, no contexto de atenção básica com formas de atuação ampliadas, para além do tradicional visto nas instituições de ensino. A prática grupal se destaca nesse processo, tendo em vista, a estimulação da criatividade por parte do profissional, estimulação crítica- reflexiva diante dos novos fazeres psicológicos e a experimentação de vivência, a fim de adquirir diversos saberes e conhecimentos na interação grupal.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho limitou-se a apresentar conceitos gerais sobre a Psicologia da saúde e a

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18990

atuação do psicólogo no contexto da atenção básica de saúde com a explanação das práticas grupais como uma possibilidade de atuação nesse contexto. Dessa maneira, sugere a necessidade de reformulação dos modos de atuação da Psicologia em saúde pública, a fim de proporcionar uma melhor qualificação desses profissionais e quebra de barreiras de práticas hegemônicas.

Por essa razão, reconhece-se que o trabalho do psicólogo em saúde no contexto de atenção básica, é complexo e requer um modelo dinâmico visando a intervenção com grupos, pois, este contribui para o trabalho em saúde coletiva e publica. Assim, a discussão do psicólogo em saúde pública necessita passar por uma reflexão e questionamentos sobre com quem, como e onde, para que o profissional desenvolva um cuidado voltado para o coletivo, numa totalidade e com experiencias promissoras que leva informação e discussão em saúde, e a pratica grupal se destaca nesse processo por permitir o sujeito experenciar junto ao outro a troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. N. A. P.; DALTRO, R. M.; DANON, F.A. C. A escuta clínica: um instrumento de intervenção do psicólogo em diferentes contextos. **Revista psicologia, Diversidade e saúde**, Salvador, p. 87-100, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. **Pactos pela saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, v.4, p. 2006.

CAMON, V. A. A.. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. **Cengage learning**, São Paulo, 2 ed. p. 1-15, 2014.

CASTRO, K. E.; BORNHOLDT, E. Psicologia da Saúde x Psicologia hospitalar: definições e possibilidades de Inserção Profissional, **PSICOLOGIA, CIENCIA E PROFISSÃO**, 2004. p. 48 – 57.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

LEWIN, K**. Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978. MARON, L. C.; GUZZO, P. C.; GRANDO, T. Grupos de saude na atenção básica: experiencias de enfermeiros residentes. **Contexto e saúde**, Ijuí, v. 14, n. 27, p. 81-86, 2014.

MATARAZZO, J. D. (1980). **Behavioral health and behavioral medicine: Frontiers for a new health psychology. American Psycologist** [online], 35, 807-817.

VIEIRA, S. M. (2000). Processo grupal, afetividade, identidade e poder em trabalhos comunitários: paradoxos e articulações. **Tese de Doutorado**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18990